



## “ESCOMBROS E CAPRICHOS: A CARA DO SÉCULO 20”

Zé Pedro Antunes<sup>1</sup>

“Escombros e Caprichos”, volume de 400 páginas editado pela L&PM, nos traz “o melhor do conto alemão no século 20”. De Arthur Schnitzler (“Os mortos calam”) a Karin Duve (“Frutas e Legumes”), são 54 autores traduzidos por Marcelo Backes, que, em parceria com Rolf G. Renner, também responde pela organização do volume. Juntamente com o relançamento de coletâneas de contos estrangeiros produzidas em anos já remotos, este livro vem preencher uma lacuna, espantosa, em nosso mercado editorial.

A palavra “escombros”, que passou a denominar a literatura produzida imediatamente após a 2ª. Guerra Mundial [Trümmerliteratur: literatura de escombros], também poderia ser aplicada, diz o prefácio, a vários outros momentos da conturbada história alemã no século passado. Os “caprichos” – como não lembrar o Leminski? – ficam por conta das experimentações formais, que, em proporções variadas, igualmente marcaram a produção literária alemã, das vanguardas históricas às inquietações dos anos 60, e à convivência de épocas e estilos que marca a chamada pós-modernidade.

“Conto alemão” significa, na verdade, “conto em língua alemã”, pois o volume inclui autores austríacos, como Peter Handke e Thomas Bernhard, e suíços, como Max Frisch e Friedrich Dürrenmatt, para ficarmos com os mais conhecidos.

Com a inclusão de “Paula”, de uma austríaca que só conhecíamos por “A professora de piano”, que Michael Hanecke transformou em filme, o volume ganharia mídia inesperada. O prêmio Nobel concedido a Elfriede Jelinek veio surpreender positivamente os editores e o mercado. Alardeado numa tarja vermelha providenciada ainda a tempo, terá feito com que a primeira tiragem, lançada ao final de 2004, se esgotasse em poucas semanas. Uma nova tiragem deve estar a caminho das livrarias.

---

<sup>1</sup> Zé Pedro Antunes é professor de língua e literatura alemã no curso de letras da Unesp, em Araraquara. Entre outros, traduziu Hubert Fichte (“Ensaio sobre a puberdade”), Kathrin Saringen (“Brecht no Teatro Brasileiro”), Peter Bürger (“Teoria da Vanguarda” e “O Surrealismo Francês”), Peter Handke (“O Medo do Goleiro diante do Pênalti” e “Bem-Aventurada Infelicidade”) e Robert Walser (“O Ajudante”).



Sobre os pressupostos que nortearam as escolhas de autores e textos, informam a “nota à edição”, de Marcelo Backes, e o prefácio “Escombros e caprichos: a cara do século 20”, de Rolf G. Renner.

Reunindo nomes do porte de Schnitzler, Heinrich e Thomas Mann, Hoffmannsthal, Döblin, Kafka e Musil, a primeira parte contempla “a evolução literária da virada do século até o expressionismo”.

Na segunda, o leitor vai acompanhar “textos que por um lado mostram a literatura politicamente engajada e crítico-social e a literatura da nova objetividade (Neue Sachlichkeit), representados por Bertolt Brecht e Erich Kästner”, ao lado de “textos que desenvolvem uma crítica da sociedade através de uma estratégia surrealista”.

Se a terceira parte nos dá a conhecer autores que, tendo permanecido na Alemanha sob os nazistas, participam do que se convencionou chamar “imigração interna”, a quarta e a quinta parte percorrem, respectivamente, o panorama do imediato pós-guerra e sua superação com “a evolução literária típica dos anos anteriores a 1968”.

O caminho da modernidade para a pós-modernidade é delineado pelos contos que compõem a sexta parte, enquanto a sétima parte tenta dar conta da literatura da Alemanha Oriental, que a maioria das histórias da literatura produzidas por ocidentais costumavam reduzir a um apêndice muito breve.

Da literatura alemã-ocidental produzida em períodos mais recentes, a oitava parte nos oferece uma amostragem, enquanto a nona parte resume um século de literatura feita por mulheres.

Depois de um período fértil em traduções de autores alemães contemporâneos, falo especialmente da década de 80, o nosso mercado editorial pouco a pouco foi nos deixando carentes de atualização. Que o lançamento de “Escombros e Caprichos”, cujo sucesso inicial parece evidenciar uma demanda urgentíssima, a primeira edição tendo se esgotado em tempo recorde, possa nos trazer de volta os prazeres inestimáveis do risco e da descoberta.



Travessias número 01 [revistatravessias@gmail.com](mailto:revistatravessias@gmail.com)  
Pesquisas em educação, cultura, linguagem e arte.

---



Travessias número 01

---



Travessias número 01 [revistatravessias@gmail.com](mailto:revistatravessias@gmail.com)  
Pesquisas em educação, cultura, linguagem e arte.

---

## CARTA DE ACEITE

A Revista Travessias – Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Arte, informa que o trabalho: **A MAGIA E A SUBJETIVIDADE NA POESIA E NO CINEMA. Um estudo comparando literatura e cinema, baseado no filme *Asas do Desejo* e no poema *Canção da Infância*.** Enviado por **Júlio Sato** foi aceito para publicação na edição número 01 de dezembro de 2007.

Dr. Acir Dias da Silva

Dra. Beatriz Helena Dal Molim

Editores

Cascavel, dezembro de 2007.